

## Lema para os mais novos [X1 e X2] COM JESUS NO HORTO

*Terminada a última ceia, o jantar do lava-pés de que falámos há duas semanas, Jesus saiu com os discípulos para um jardim que havia ali perto, chamado Horto das Oliveiras. Uma atmosfera pesada abate-se sobre os discípulos ao reparar que Jesus parece triste e abatido. Estavam habituados a ver o Mestre sorridente, bem-disposto, sempre com palavras de ânimo, campeão do bom humor, mas esta mudança deixa-os atarantados e refugiam-se no sono.*

*Jesus afasta-se um pouco deles. É a hora do demónio, abate-se sobre Jesus o peso dos pecados de todos os homens de todos os tempos, e cai de joelhos. Doem-lhe as nossas ofensas. Chora. Sua sangue. Pede aos discípulos que rezem com ele, adormecem. Jesus está completamente só!*

*“Pai, se possível, afasta de mim este cálice, porém não se faça a minha vontade mas a Tua” e um arrepio percorre a espinha de quem escuta estas palavras.*

*Algazarra e archotes, aproxima-se gente. À frente dos soldados vem Judas, um amigo de quem Jesus gostava muito, a quem Jesus tinha convidado para o seguir enquanto pregava pelas aldeias e cidades. Há já algum tempo Judas andava triste, desiludido, mas*

*em vez de falar com o seu melhor amigo, guardou os seus problemas dentro de si, onde foram apodrecendo. A Jesus dói-lhe muito a traição do amigo, mas nem por isso deixou de gostar muito de Judas. Os discípulos estão aterrorizados, Pedro pega na espada e defende o Mestre, mas Jesus interrompe-o:*

*“Basta! Quem vive pela espada morre pela espada”, Pedro não compreende a atitude de Jesus. Não é este o Jesus que andou sobre as águas? Não viu Pedro a multiplicar pães e peixes, a amainar os ventos e a tempestade, a curar doentes de nascença e até a ressuscitar mortos? Como é que Jesus, o Messias, o Filho de Deus Vivo, se pode deixar prender? Pedro está disposto a dar a vida lutando para defender Jesus, mas humilhar-se ao ponto de se deixar prender... sem sequer oferecer resistência? Isso não! E foge. E com Pedro destroçam também os restantes discípulos.*

*Jesus deixa-se levar pelos soldados, e prossegue a noite mais dolorosa, e ao mesmo tempo mais bonita, da nossa História.*



**Jesus está sozinho, os seus amigos, os discípulos, amedrontaram-se e abandonaram-no. Queres acompanhá-lo tu, de um modo especial, nesta Semana Santa que começa amanhã, com o Domingo de Ramos?**

**Para poderes seguir Jesus, tens de rezar um pouco todos os dias, tal como Ele pediu aos amigos no Horto. Porque não combinas com ele um tempo de oração diária (tu e Ele, uns minutos, no teu quarto)? Também pode ser alguma oração em família, por exemplo, o terço. O que importa é que Lhe digas olá e que fales com Ele todos os dias.**

**Depois podes-te lembrar daquelas palavras de Jesus: “Todas as vezes que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes”. Portanto não vale rezar todos os dias e depois arreliar os manos! E continua o esforço por ajudar em casa, mesmo que já tenhas contribuído muito nas últimas semanas, mesmo que já estejas um pouco cansado.**

**Por último, faz um bom ato de contrição, diz a Jesus a grande pena que tens por todas as vezes que O ofendeste e por todas as vezes em que te esqueceste dEle e Lhe foste indiferente. É costume os cristãos confessarem-se antes da Páscoa, esta Páscoa será muito difícil fazê-lo, por isso faz**

**um exame de consciência: pensa como tem sido a tua relação com Deus, a tua relação com os pais, e com os manos, e com os teus amigos, e pede-lhe perdão por essas coisas que te dão vergonha e pena. No final podes dizer: “Meu Senhor e Meu Deus, tenho muita pena de Te ter ofendido, ajuda-me a não tornar a pecar.”**

Se calhar estás habituado a pensar nos discípulos como jovens que tiveram a grande sorte de conviver com Jesus, e que depois foram muito Santos. Mas como acabámos de ver, eles também tinham as suas falhas, no momento mais difícil da vida de Jesus não o conseguiram acompanhar, acobardaram-se e fugiram! Então, perguntas tu, como é que chegaram a ser tão Santos? Por um lado não abandonaram nunca a oração, e por outro recomeçaram muitas vezes. Depois de cada queda, de cada abandono, da cada “não” a Deus, caíram em si, arrependeram-se, fizeram um ato de profunda contrição e recomeçaram nesse mesmo instante.

Sabes que mais tarde, depois de muita oração e muitos “começar e recomeçar”, Pedro compreendeu o incompreensível, e também ele se deixou prender e crucificar em Roma, concluindo assim o caminho que não tinha podido trilhar, quando Jesus lhe pediu que guardasse a espada.